

Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 19 de Outubro de 1902

NUM. 42.

INDICADOR CHRISTÃO.

20. 2.^a FEIRA, S. João Cancio, Confessor.
21. 3.^a FEIRA, Sta. Ursula e suas companheiras, virgens e martyres.
22. 4.^a FEIRA, Sta. Maria Salomé, uma das santas mulheres que foram ao sepulcro embalsamar o corpo de Jesus-Christo
23. 5.^a FEIRA, S. João Capistrano, C. da Ordem dos Menores.
24. 6.^a FEIRA, S. Evaristo, Bispo e Martyr em Colonia, e S. Raphael Archanjo.
25. SAB., Stos. Crispim e Crispiniano, MM.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
26. DOM. XXIII p. Pent. Sto. Evaristo Papa e Martyr.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS. c. 22. v. 15.)

Naquelle tempo, retirando-se os phariseus, consultaram entre si como surprenderiam a Jesus no que falasse. E enviaram-lhe seus discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disseram: «Mestre, nós sabemos que sois verdadeiro, e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, e não se vos dá de ninguem,

porque não fazeis accepção de pessoas; dizei-nos, pois, qual é o vosso sentimento: «E' licito dar o tributo a Cesar ou não?» Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes: «Porque me tentais, hypocritas? Mostrae-me cá a moeda do censo.» E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhes disse: «De quem é esta imagem e inscripção? Responderam-lhe elles: «De Cesar.» Então lhes disse Jesus: «Pois dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.»

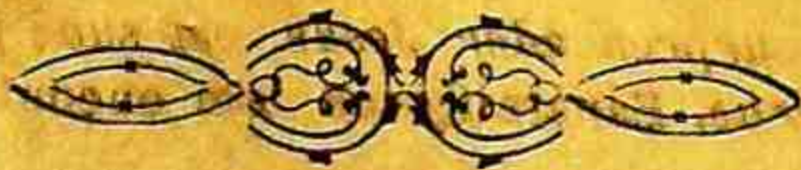
EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Faltavam poucos mezes para a paschoa e os phariseus, inimigos irreconciliaveis de Jesus, longe de se aproveitarem da celeste doutrina que pregava no templo nos ultimos dias de sua vida mortal, só cuidavam de lhe dar a morte. Si iam escutal-o nas suas pregações. não era para se instruirem, bem antes para achar qualquer cousa nas suas palavras com que podel-o fazer aborreivel ao povo, para desta arte executar mais sem perigo nem risco o seu diabolico e sanguinario plano. Isto nos mostram aquellas palavras do presente evangelho *conspiraram para surprehender Jesus em suas palavras.* Esperançosos em encontrar

nas suas respostas pretexto de o accusar propunham-lhe diversas questões capciosas. Enviaram os seus discipulos com os herodianos, pois temiam soffrer os phariseus uma nova confusão, como antes lhes tinha acontecido.

Os herodianos eram judeus partidarios da dinastia de Herodes, que então governava a Judea sob a tutela dos Cesares. Formavam um partido politico, favoravel á dominação romana e contrario aos judeus. Os phariseus sustentavam que o povo de Israel, o povo judeu não podia estar sujeito a um principe pagão, idolatra, como era o Cesar, mas os herodianos ensinavam uma doutrina diametralmente opposta. Por isto os phariseus querendo amar uma cilada a Jesus convenceram os herodianos de interrogarem a Elle sobre a doutrina dos tributos, sendo Jesus o juiz. Si Elle respondia que era preciso pagar o tributo ao Cezar, levantava contra si o povo judeu; se respondesse negativamente, offendia os herodianos, declarava-se contra Herodes e podia ser denunciado como rebelde.

Jesus que penetrava o coração e as intenções delles, logo lhes respondeu duma maneira, que não dava lugar a mais, deixando-os de novo na sua incerteza. Bem sabia o Salvador qual era a imagem da moeda, mas pergunta-lhes para que elles mesmos respondam e com a sua resposta confundil-os. *Dai ao Cezar o que é de Cezar, e a Deus o que é de Deus.*



Formosura de Maria.

TODA és formosa, minha esposa e em ti não ha mancha. A purpura das rosas, o candor das açucenas, a graça dos campos matizados de flores, as cristallinas fontes que regam amenos prados, jardins e ferteis planicies, as arvores carregadas de diversidade de fructos, o céu estrellado numa route serena, tudo quanto ha de bello, agradavel e formoso na natureza, tudo são symbolos da formosura inexplicavel de Maria.

Mas nenhuma destas cousas, nem todas juntas, a podem igualar. Nem os olhos viram, nem ouviram os ouvidos, nem o coração humano chegou jamais a experimentar, nem o entendimento a perceber, a pasmosa perfeição desta obra prima do poder divino. A alma felicissima, cheia dos resplendores da divina graça, era uma purissima luz, que, encerrada no seu formosis-

simo corpo, o penetrava e banhava todo duma belleza toda celestial; esta belleza era tanta, que feria os corações e os arrebatava a um amor purissimo.

Mas si isto então acontecia, que acontecerá agora? Si vivendo em carne mortal, foi tanta a formosura da Virgem, que será agora na gloria? Agora que sua alma se acha transformada numa clarissima imagem da formosura increada? Um cristal puro, ferido pelos raios do sol, todo elle parece luz; o ferro repassado pela actividade do fogo, todo elle parece fogo. Que será a alma e o corpo da celestial Senhora, estando toda Ella penetrada de Deus, que nella fez o seu Templo? Que será ver aquella formosissima Virgem, da qual, suspensos os celestiaes espiritos, não podem affastar os seus olhos pasmados de tão peregrina belleza?

Que será contemplar aquella Virgem incomparavel que tem a todos os mo-

radores da gloria suspensos num extase de admiração e assombro?! Quando chegar aquella hora feliz, em que tu, que isto lês, e eu, que estas linhas traço, desfeita a parede deste corpo, que nos prohiibe a vista de Deus, abrindo-se de repente os céus nos acharmos na presença, da Senhora, pertinhos do seu throno, que impetuosa torrente de jubilo innudará o nosso coração! Quando repararmos como fita em nós seus amorosos olhos, que nos recebe nos seus braços como a filhos queridos, e que se nos concede ser sem interrupção aquelle admiravel encanto dos nossos corações; veremos sempre e para sempre a Mãe de Deus, fartar nossa vista, sem poder nunca cansar-nos de estar vendo e olhando, sem acabar nunca de ver e olhar a perfectissima, formosissima, engraçada e amabilissima Mãe de Deus e dos homens! Que dita! que felicidade! que bemaventurança será aquella!



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. A exma. sra. d. Maria Flora Franco Soares agradece penhoradíssima ao I. Coração de Maria ter dado a saúde a sua extremosa filha, que era atormentada de alta febre e cujo estado affligia horivelmente o seu coração de mãe. 2º. Estando uma vitella a ponto de morrer, recorri ao Coração de Maria, prometendo dar uma esmola ao Santuario e como fui ouvido por N. Senhora, venho cumprir a promessa e pedir a publicação da graça. Tenho recebido mais duas graças particulares. *Um assignante da Ave Maria.* 3º. Um estudante, achando-se mui abatido de forças por causa dos estudos, resolveu pedir os exames antes da epoca e pediu feliz successo ao Coração de Maria, prometendo publicar a graça, tendo obtido de seus superiores o exame e sendo nelle feliz, vem agora cumprir sua promessa. 4º. Uma devota do Coração de Maria agradece ter-se restabelecido uma sua amiga de uma doença perigosa, achando-se muitissimo mal. Tendo prometido publicar o favor, receber os sacramentos e rezar um terço diante da SS. Virgem, a enferma sarou no dia seguinte. 5º. Outra devota agradece aos Corações de Jesus e de Maria ter curado um irmão de fortes dôres de que fora accomettido. 6º. Outra nos communica ter recebido diversas graças do I. C. de Maria não só para si, mas para outras pessoas

que se recommendaram ás suas orações. 7º. Uma senhora agradece seis graças recebidas do S. Coração de Maria. 8º. Vendo meu marido entrevado com rheumatismo, pedi a minha Mãe Santissima que me enviasse um remedio e no dia immediato um archiconfrade me enviou um remedio com o qual meu marido começou a melhorar. *Uma devota.* 9º. Uma archiconfrade, vendo sua irmã doente, e que não tinha meios para se tratar, pediu ao Coração de Maria que «fosse ella o seu remedio» e logo foi ouvida. 9º. Uma associada agradece ao Coração de Maria ter curado um seu sobrinho, que esteve muito mal, sendo atacado da diphteria. Por esse favor veio tomar uma assignatura da *Ave Maria* e publicar a graça.

Campinas.—1º. Tendo apparecido um tumor nos olhos de uma menina e parecendo ser necessario uma operação, pediu a saúde ao Coração de Maria e sarou logo dos olhos sem necessidade de recorrer aos medicos. Agradecida pede a publicação que havia promettido. 2º. Precizando desmamar uma criança e receando que a mesma adoecesse, recorri ao Coração de Maria prometendo publicar a graça; em poucos dias a criança começou a comer e hoje está fortinha e sadia. 3º. Um pae estava sem meios de sustentar os seus filhinhos pelo que uma pessoa devota pediu ao Coração de Maria que melhorasse aquella triste situação. Hoje tem o pae um emprego e vive com mais conforto, agradecendo a Nossa Senhora es-

te beneficio. 5º. Uma pessoa, estando com uma divida muito custosa de pagar, rogou a Nossa Senhora que lhe desse meios de satisfazer-a, promettendo publicar a graça e não demorou em achar os recursos; pelo que, agradecida, publica o favor. 5º. Demorando muito uma criança a poder andar, uma pessoa da familia apresentou-a ao Coração de Maria, pedindo-lhe que lhe desse firmeza e força. Em poucos dias a criança começou a querer gatinhar e hoje anda muito bem.

Itatiba.—O Sr. Adalberto do Prado, soffrendo um processo que julgaram ser crime de morte, e sendo preciso responder a Jury, duas pessoas amigas fizeram votos identicos ao I. Coração de Maria, para que o mesmo fosse absolvido, que tomariam a assignatura da *Ave Maria* por um anno, e publicariam a graça na mesma Revista; e, como sahiu livre cumprem com alegria o voto, dando honra e gloria ao Purissimo Coração de Maria.

S. Carlos do Pinhal.—Uma devota alcançou uma graça do Coração de Maria, promettendo fazel-a publicar e assignar a revista *Ave Maria*.

Taubaté.—1º. D. Maria Augusta Leonardo, estando muito mal da vista, recorreu ao Coração de Maria e foi attendida. Envia uma esmola ao Santuario. 2º. Uma devota, estando com muito receio que desse a peste no gado que lhe pertencia, pediu a Nossa Senhora que o livrasse, no que foi attendida, e cumpre a promessa de publicar a graça.

Tatuhy.—1º. D. Carolina Magaldi, vendo seu esposo doente, recorreu ao Coração de Maria, pedindo que o fizesse melhorar, no que foi attendida. 2º. D. Antonina Mendes de Almeida, achando-se muito doente, pediu ao Coração de Maria que a curasse. Obtida a graça manda uma esmola. 3º. D. Benedicta M. Marques, vendo sua filha muito mal devido a uma recahida, pediu a saúde a Nossa Senhora, promettendo que publicaria a graça. Tendo-a conseguido, cumpre a sua promessa. 4º. D. Lalina C. de Oliveira pediu ao Coração de Maria emprego para seu irmão, promettendo assignar o jornal *Ave Maria*. Hoje, tendo alcançado o favor, vem publicar a graça.

Tiete.—D. Gertrudes de Aruda agradece ao Coração de Maria ter sarado um seu irmão.

Santa Isabel.—Uma devota agradece uma graça ao Coração de Maria e envia uma esmola.

Porto Feliz.—1º. Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Coração de Maria tres favores: ter sarado sua filhinha de um incommodo grave; ter sido muito feliz no parto e uma outra graça. Envia uma esmola ao Santuario. 2º. D. Amelia do Nascimento obteve do Coração de Maria duas graças, arranjo de um negocio e cura de um incommodo que teve. 3º. D. Rita Jorge conseguiu a curação de sua mãe. 4º. D. Albertina de Alvarenga e D. Maria Antonieta Goulart alcançaram duas graças do Coração de Maria.

São Manuel.—Estando meu

filho doente e sem esperanças de sarar, pedi a saúde ao Coração de Maria, promettendo annunciar a graça na *Ave Maria*. Tendo já curado meu filho, cumpro a promessa e mando uma esmola *Lichauchrina Malofo*.

RETRACTAÇÃO.

Eu Arthur José de Macedo, nascido nesta cidade em 16 de outubro de mil oito centos e oitenta e dois, filho de Eduardo José de Macedo e de Maria das Dores, já fallecidos, tocado da Graça Divina, declaro que nesta data, de minha livre e espontanea vontade e na posse de todas as minhas faculdades mentaes, abjurei a theoria do Espiritismo a cuja seita ja pertence e em que muitas vezes exerci o papel de medium. Peço portanto perdão a Deus por ter-me demorado tão longo tempo no erro; e cheio de jubilo volto ao gremio da Igreja de Deus, ao catholicismo romano, que é a religião unica, pura, santa e verdadeira.

Em prova da sinceridade dos sentimentos expressados no presente acto me declaro disposto a receber o sacramento da penitencia e da Santa Eucharistia das mãos do Dmo. Vigario desta parochia.

Lavrado na Santa Casa de Misericordia da Faxina, em 29 de Setembro de 1902.

Arthur José de Macedo.

Testemunhas: *João Carlos Toledo Ribas, Antonio Alves dos Santos.*

ECHOS DE ROMA.

Lamentava se, ha poucos dias, o jornal judaico-maçonico *La Tribuna* de que as autoridades, os empregados e, em geral, os liberaes abandonavam quanto podiam a capital de Italia para irem gosar suas commodidades em outra parte, livrando se dos calores e da opprimente carga dos negocios que em Roma haviam de supportar. Uma antiga phrase dos romanos, apontada pelo correspondente de *The Tablet*, diz que ao meio dia, no mez de Agosto só se vêem andando pelas ruas os inglezes e os cães: mas o facto é que das doze horas até as quatro da tarde não se acha nas ruas nenhuma pessoa nem mesmo das que moram na cidade. No começo do verão viam-se ainda os estudantes dos collegios ecclesiasticos vestidos de diversas côres, andar pela cidade formados em duas fileiras: A metade dos negocios da Praça de Hespanha e de outros centros touristas estão fechados todo o verão e outras só funcio-nam uma pequena parte do dia. No palacio do Quirinal não ficou uma pessoa importante na politica e desde o branco deslumbrante do novo monumento a Victor Manuel, no curso, até o velho obelisco, na *Piazza del Popolo*, não se vê um viajero, sendo que em outras epochas se enchem estes logares de curiosos visitantes.

Mas *La Tribuna* recorda com tristeza e mesmo com inveja, que ainda ficou em Roma um centro de actividade, um nó de forças que nunca descança. No Vaticano

tudo está em movimento. As peregrinações quasi não foram interrompidas: grande numero de turistas sobe e desce diariamente os degraus da *Scala Regia*, o Papa recebe os muitos visitantes que não cessam de pedir audiência, segundo se vê nas relações do *Osservatore romano*.

Quando o Papa deixa seus aposentos para ir repousar no jardim, passa ao lado das famosas Loggias de Rafael e dahi por uma serie de quartos, começando desde a sala de Constantino, até a galeria das Cartas Geographicas. O Santo Padre vai sentado na *Sedia Gestatoria* cujos portadores vão vestidos de carmezim, acompanhado de duas ou tres pessoas da corte pontificia. Numa das salas, que atravessa o cortejo, está pintado Heliodoro, o sacrilego roubador do templo de Jerusalém e, olhando para elle a figura de Julio II com seu ar de guerreiro invencivel. Singular é o contraste que com elle forma a figura de Leão XIII já abatida pelos annos, as côres não se distinguem na sua face transparente, o corpo inclinado, como levando sobre si a carga de todo o mundo, onde tantos Heliodoros impunes estão despojando a Egreja.

Apesar da languidez que fora do Vaticano se observa na vida ordinaria dos romanos, os jornaes que vão encontrar seus leitores na falda do Apennino, nos valles da cordilheira Alpina, nas beiras do mar e em qualquer recanto do mundo, onde ha um politico ou curioso italiano, proseguem com ardor suas luctas e controversias. Os órgãos do Governo e os da op-

posição disputam sobre o novo programma do proximo parlamento, os socialistas estão brigando acerca dos planos do seu congresso que hão de celebrar neste mez de Outubro, e que ha de decidir entre os votos dos possibilistas e dos extremistas: aquelles, para tirar da actual situação tudo o que puderem, e estes que não se contentam com as pequenas concessões, que lhes ha de outorgar o ministerio Zanardelli. Os catholicos andam tristemente divididos e, por consequencia, o conde Paganuzzi, reeleito por sua Santidade para a Directoria dos Congressos catholicos houve de renunciar, por declarar-se incompetente para unir as forças catholicas.

O governo italiano já resolveu a reparação da torre de S. Marcos, mas contando com as subscrições voluntarias da nação. Por outro lado descuida lastimosamente a basilica de S. Paulo *extramuros*, de Roma, que elle declarou monumento nacional. Perto della e com o evidente perigo do que podia acontecer, mandou construir o deposito da polvora que, explodindo no anno de 1891, foi causa de romperem-se as preciosas vidraças da basilica, não tendo sido até agora reparadas pelos governos anticlericaes da Italia que converteram a Roma contemporanea numa sala de trastes, miseraveis peças de marmore e bronze, indignas de chamarem-se monumentos, pelas quaes gastaram milhões de liras, quando na restauração das obras classicas não se dignaram gastar um *centesimo*.

O fallecido cardeal Ledochows-

ki era ponente da causa de beatificação do Veneravel Antonio Maria Claret, arcebispo e fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Numa reunião verificada no Vaticano perante o Papa e muitos cardeaes e bispos de diversas partes do mundo, declarou o eminente purpurado que entre todas as causas de beatificação que elle havia tratado, nenhuma achou tão sympathica e admiravel. Na sua disposição testamentaria legou o grande retrato do veneravel fundador ao seminario de Gnesna, onde o cardeal fora arcebispo, e o rico volume da posição da causa ao Collegio polaco de Roma, estabelecimentos que elle amava, como a ave o seu ninho. Por indicações do cardeal Rampolla e decreto da sagrada congregação de Ritos foi nomeado ponente da mesma causa o cardeal Cretoni, antigo nuncio de Hespanha e conhecedor do Instituto religioso fundado pelo veneravel Claret. Justo será recordar aqui que a veneravel sra., Michaela do Sacramento, fundadora de outro Instituto religioso, e cuja causa de beatificação foi introduzida desde poucos dias na congregação de Ritos, submetteu-se nos ultimos annos de sua vida á direcção espirital do illustre arcebispo.

Nos primeiros dias de Setembro mais de mil peregrinos da diocese de Treviso, chefiados pelo reitor do Seminario foram venerar e receber a bençã do Santo Padre, gosando depois equal graça trezentos catholicos das tres dioceses da Sardenha acompanhados de seus veneraveis prelados.

Entre os illustres visitantes que foram felicitar o Santo Padre, vemos egualmente contar o pessoal docente do observatorio astronomico do Vaticano que offereceu a Sua Santidade as ultimas publicações sobre astronomia e meteorologia. A importancia deste observatorio, que é propriedade do Summo Pontifice, pode calcular-se pelo famoso telescopio que na ultima exposição de Pariz foi elogiado como o melhor dos conhecidos por todos os astrónomos que o visitaram. Um norte-americano o comprou por um preço fabuloso e o doou a Sua Santidade junto com cem mil francos para a despesas da installação. O primeiro director Rmo. P. Denza e o actual, Rvmo. P. Rodriguez, têm sido estimados como emnencias de primeira ordem na astronomia e meteorologia.

Movimento Religioso Diocesano.

Atibaia

Com regular concurrencia de fieis continuam as solemnidades do mez de Outubro consagrado ao SS. Rozario.

No dia 1º. do corrente tivemos a satisfação de receber os Padres Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, residentes em Pouso-Alegre (Minas), RR. PP. Ozamiz e Beltran, que de passagem desta cidade para o Sul de Minas, aqui permaneceram até o dia 3, occupando-se em ouvir confissões, pregando e administrando a SS. Eucaristia a muitos devotos.

Foi de veras uma feliz coincidência, pois no dia 1º. completava um anno que aqui começaram as santas missões pregadas pelo referido P. Ozamis e P. Torres.

Com palavras eloquentes, cheias de entusiasmo o Rvmo. P. Ozamis aproveitando esta occurrencia, saudava a este povo, que como sempre com devota attenção ouvia-o.

Fez-se ouvir tambem o Rvmo. P. Beltran, que pregou um eloquente e fervoroso sermão sobre o SS. Sacramento, dissertando sobre o grande beneficio da SS. Eucaristia, a ingratidão dos homens em não corresponder a tanto amor do nosso Deus, e indicando emfim os meios de corresponder á caridade Divina.

Como do costume, realizou-se no 1º. domingo deste mez a communhão geral e retiro mensal da Archiconfraria do I. Coração de Maria, que com edificação e em grande numero aproximava-se da Sagrada Mesa Eucaristica.

Presidiu a todos os actos o Rvmo. P. Missionario Angelo Martim, que em dois Sermões sobre relevantes assumptos animou o numeroso auditorio.

Termino esta breve correspondencia fazendo votos pela perseverança da Archiconfraria do I. Coração de Maria, que com tanto zelo promove a gloria de Deus e a devoção da sua SS. Mãe.

Louvores á Immaculada Maria!
Atibaia, Outubro de 1902.

Santa Missão na Villa de Juquery

Era o dia 20 de Setembro quando um Padre Missionario do I. Coração de Maria, da residencia de S. Paulo, o Rvmo. P. Serrenes, se apresentava na villa de Juquery para pregar na festa do Espiritu-Santo, que devia ter logar nos dois seguintes dias. No dia 21 chegou outro P. Missionario, o Rvmo. P. Salamero; os dois deviam pregar a santa missão uma vez terminadas as festas.

Apezar do mau tempo, pois choveu quasi todos os dias, viu-se concorrer para as santas missões, afim de ouvir as verdades eternas da nossa santa religião, innumeravel multidão de gente de todas as classes e

condições, até ao ponto de não ser sufficiente para contel-a a regular igreja da Villa.

A causa primordial de tão grande movimento religioso crêmos ser os sentimentos catholicos das auctoridades de Juquery, que sempre iam a frente para tudo, para a assistencia as predicas, para a confissão e para a communhão. Oxalá tivesse muitos imitadores!

Com tão bellas disposições ninguem se maravilhe, si dissermos que chegaram a 1.500 as pessoas que confessaram e outras tantas as que receberam a sagrada communhão no breve espaço de sete dias que durou a tempo da santa missão. No ultimo dia, em signal de triumpho, Jesus Sacramentado foi passeado em solemne procissão pelas ruas da villa. Alli o sr. coronel Segefredo Fagundes e o sr. tenente Nicolau, presidente da Camara, e quatro capitães todos fardados de grande gala, quizeram ter a honra de levar o santo palio sob o qual Jesus-Christo passeiava, cheio de satisfação, não o duvidamos, pelas ruas da localidade, acompanhado dos acordes da musica, dos harmonicos canticos de dois nutridos coros de meninos e meninas e do povo que seguia a procissão silencioso e devoto.

Grande parte neste movimento religioso teve o Illmo. Sr. Dr. Arthur Guimarães, de S. Paulo, que com seu exemplo e conselhos e com sua assistencia, assim como a de sua exma. familia, contribuíram muito e muito para o esplendor, magnificancia e ordem.

Nossos parabens aos sr. professor e á sra. professora, os quaes trabalharam em prol das santas missões, conduzindo os meninos e meninas, todos os dias em crescido numero ao cathecismo.

O sermão de despedida foi pregado no largo da Matriz, porque a igreja não dava lugar nem para a metade do povo.

Depois d'elle o dignissimo Vigario, em seu nome e de toda a villa pronunciou uma pathetica allocução de agradecimento aos RR. PP. Missionarios e de fidelidade e observan-

cia fiel de quanto tinham ouvido na santa missão.

Deus e o Coração de Maria façam que semelhantes actos se repitam em outras muitas partes de nosso caro Estado de S. Paulo e de todo o Brasil.

Um admirador da Santa Missão.

Os Missionarios

Acham-se felizmente em Barretos os RR. PP. Palomera e Manoel Martins, Filhos do Immaculado Coração de Maria, em Missão ao povo desta Parochia.

Chegaram suas Rvmas. em 22 do corrente ás 5 horas da tarde, acompanhados por quinhentas e tantas pessoas de todas as classes sociaes.

Foram encontral-os á distancia de legoa e meia da cidade, na bellissima situação « Areia, » de propriedade do meu distincto amigo Cel. José Vicente de Lima, a quem devemos recepção fidalga e captivante, uns trinta e cinco cavalleiros, salientando-se dentre elles os senhores: Cap. Joaquim Dias da Cunha, Cap. Joaquim Mendes de Godoy, honrado Fabriqueiro da Parochia, Cel. Ignacio Armindo, Oscar Zenha, o abaixo assignado e o illustre professor Gilberto Lex, que aos Padres deu as boas vindas.

Annuncianda a chegada dos Rvmos. por alguns rojões, foram todos, logo ao entrar na cidade, agradavelmente acolhidos aos sons dum mavioso trecho musical da apreciada *Banda Popular*, ao espoucar de innumeros foguetes e aos vivas á Religião Catholica Apostolica Romana e á Congregação dos Filhos de Maria.

Agradecendo os Padres em poucas palavras tão significativa manifestação de apreço, desmontaram todos os cavalleiros e suas Rvmas, á frente do cortejo, ladeados pelo Cap. Joaquim Mendes de Godoy, Dr. Batalha, Cel. Ignacio Armindo e outros, entraram triumphalmente nesta cidade a apresentar nesse momento festivo aspecto, cheias as ruas de povo, que

reverentemente cumprimentava os Enviados de Deus.

Após uma pequena oração, feita na egreja Matriz, onde os recebeu o digno Vigario da Parochia, seguiram os Missionarios para a casa do illustre Major Antonio Rocha, seu dignissimo hospedeiro.

Alli os aguardavam a excellente *Euterpe Barretense* com lindissimas peças de seu variado repertorio e um luzido grupo de duzentos e tantos cavalleiros que, pressurosos foram dar ás suas Rvmas. as boas vindas.

Nessa mesma noite, por volta das 7 horas, iniciaram os bons Padres, conforme lhes preceitua o Regulamento da Congregação dos Filhos de Maria, não obstante a fadiga da jornada, a Santa Missão, cujos exercicios têm sido com geral proveito continuados até hoje.

Eis pois realizadas as aspirações deste bom povo.

Graças por tanto ao nosso bom Deus, graças ao nosso optimo Bispo, graças áquelle coração verdadeiramente apostolico, áquelle alma de eleito, ao eximio Monsenhor Manuel Vicente, em summa, estamos finalmente ouvindo a palavra de Deus, a qual irrompe, ora doce e eloquente, dos labios dos seus Ministros, como outr'ora da bocca do proprio Christo nos valles e fraldas das montanhas da Judéa, ora troveja vibrante e temerosa como no Sinai, quando alli fallou Jehovah.

Que Deus nos toque os corações aos conselhos e ás praticas dos seus Enviados, que a brilhante luz do Evangelho, dessa philosophia divina, que tudo encara, tudo explica e tudo resolve, deixando n'alma a paz da satisfação, a calma da aquiescencia, espanque dos nossos cerebros as duvidas, as hesitações e as repugnancias filhas d'uma sciencia sem Deus, a qual não admite mysterios, sendo toda ella um mysterio, repelle os dogmas, admittindo-os entretanto para ponto de partida, base do imponente edificio de suas theorias.

O sagrado Coração de Jesus, cujo Apostolado fundar-se-á nestes dias

como fecho de ouro da santa Missão, operará por certo esse milagre.

E então o povo de Barretos, digno das atenções do céu, que já fez baixar á terra com a chegada dos Padres copiosa chuva, não verá mais os seus campos talados pela secca, o commercio inerte por falta de transações e o desanimo a invadir por toda a parte a casa dos ricos e a choupana dos pobres.

Senhoras Barretense pedi ao Sagrado Coração de Jesus a conversão desta Parochia. Vós, que sois fortes, como Judith, bellas como Esther, piedosa, como Tecuite; vós cujas virtudes rescendem peregrinas através o doce retrahimento do lar, como ingnoradas nos campos trescalam suave aroma as violetas, fazei que em nossos corações fique duradoura a passagem de Christo aqui na pessoa do seus Ministros.

A mais sublime das mulheres — Maria Santissim — cooperou um dia para a Redempção do mundo, imitae-a agora por vossa vez na conversão do povo da nossa terra.

Vós sois profundamente religiosas, sois santas; e nós?... ah! faltam-nos Religião e santidade.

Está, pois, nas vossas mãos o auxiliar a Christo na santificação das nossas almas.

Santificae-as, que duplo será o vosso galardão no céu.

Dr. Batalha.

Confissões dos dissidentes em favor do catholicismo.

Não será demais que nos jornaes catholicos vámos archivando algumas declarações dos principaes órgãos protestantes e liberaes que, de vez em quando, forçados pela evidencia das cousas, rendem uma homenagem espontanea á grandeza e divindade da religião catholica.

No *The Angelus*, órgão official do anglicanismo na cidade norte-ameri-

cana de Chicago, se lia ha pouco a seguinte confissão cujas palavras não merecem desperdicio.

«Nos inclinamos a acreditar que muitas das curas effectuadas em Lourdes são milagrosas e devidas a nosso Divino Redemptor por intercessão de Nossa Senhora, que presta ouvidos ás orações dos fiéis catholicos. Acreditamos tambem não ser improvavel que a Rainha do céu se apparecesse a Bernadetta e lhes dissesse: *Eu sou a Immaculada Conceição.*»

Como se vê, o theologo protestante não só reconhece a verdade dos milagres verificados no seio do catholicismo, mas honra a Nossa Senhora com os mesmos titulos de excellencia e carinho que usaria em suas conversas um fervoroso catholico.

O doutor em medicina e cirurgia, sr. Championière, fallando no actual estado de sua patria numa revista professional, fazia esta confissão, grandemente desconsoladora para seus patricios:

«Não pode negar-se que de trinta annos a esta parte o *estado moral* se tem modificado notavelmente num sentido pouco favoravel, effeito da pouca importancia que desde então se vai dando á educação religiosa fora da qual hoje *não existe* educação moral; e os resultados são: a *despovoação, a immoralidade, o alcoolismo e a criminalidade na juventude.*»

A educação religiosa, cuja falta é tão lamentada pelo distincto jornalista, não era outra, sinão a catholica, tendo sido a official em todas as escolas francezas, principalmente nos collegios dos religiosos.

O Conselho Municipal de Pariz adoptou ha pouco, em reunião, a seguinte ordem do dia:

«O conselho, lamentando que os autores do decreto (contra as congregações) não tivessem considerado nas consequencias, não pode deixar de verificar quanto a situação é inquietadora, tanto pela impossibilidade material em que se acha o Municipio de Pariz, de mandar construir immediatamente os locais necessarios; quanto pela necessidade que vai incumbir

ao Conselho Municipal para satisfazer as suas obrigações legais, a accrescentar novos impostos aos encargos financeiros, já tão fortes que pesam sobre a população parizien- se.»

Outra voz imparcial levantou-se na capital das Philippinas, tecendo magnifico elogio ás Irmãs da Caridade. E' um protestante norte-americano, louvando as religiosas hespanholas. O jornal *The Manila American*, fallando das impressões recebidas á vista das Irmãs no hospital da cidade, dizia: «Sua abnegação tem sido admiravel. Deus as abençõe. São incançaveis e não conhecem o temor. Quando entra algum menino com a cholera, o tomam nos braços e lhe prodigalizam toda classe de cuidados, sem cuidar no perigo da infecção.»

Achando-se na ilha de Wight, Alexandra, rainha da Inglaterra, foi a North-Wood-Park, onde se acham as beneditinas de Solesmes, expulsas da França pelo governo radical, e honrou estas religiosas com uma visita.

Um jornalista judeu, que se achou presente numa revista militar da Russia em honra de Vittorio Emanuele, escreve a *La Stampa*, jornal liberal de Turim:

«As orações da igreja orthodoxa (a schismatica do Oriente) não me pareceram elevadas ou solemnes. Diria que a missa dos catholicos impressiona muito mais poderosamente o coração dos soldados. E cada dia vai-se confirmando mais a minha convicção de *ter andado mal* o governo italiano em supprimir o serviço religioso para o exercito. Talvez me chamem de reaccionario, mas a missa militar aos domingos deve ser novamente introduzida. Quão sympathica seria a impressão, si esta idéa se realizasse sob o actual ministro ds guerra (que é duma familia judia) o qual, quando moço, de certo assistiu a tão poucas missas como eu mesmo. Mas nós italianos somos uns exquisitos; porque centenares de soldados desejariam poder ir a missa, quando talvez dez seriam contrarios ao projecto; em attenção aos dez, dei-

xam de ser cumpridas as aspirações dos cem.»

Mas esta falsificação do suffragio universal acha-se todos os dias verificada onde quer se haja proclamado os principios da revolução.

O sr. Pourquery, deputado radical socialista pela cidade de Avignon, disse paladinamente nas Camaras francezas: «As nossas liberdades communaes erão muio maiores no tempo dos Papas do que sob a lei de 1884.»

Esta declaração escamou fortemente o libertarios da Camara popular que estão diariamente enganando o povo com as suas promessas de beneficios e liberdede.

Goethe, o grande poeta da Allemanha, nascido no seio do protestantismo, não seguiu na vida pratica nenhuma religião. Com tudo a sua intelligencia clara e penetrante, os seus conhecimentos vastissimos lhe abriram os olhos para conhecer as minguas e defeitos da theologia protestantes e longe de sympatlizar com o apostata de Wittemberg, busca as suas inspirações na historia e instituições da religião catholica, approxi- mando-se, como Leibnitz, no seu idéial religioso aos dogmas da Igreja romana.

No seu livro *Aus meinem Leben*, que é uma autobiographia do illustre poeta, lê-se uma bella passagem sobre os sete sacramentos muito conforme aos dogmas do Catholicismo.

«Em geral falta-lhe ao culto protestante a grandeza; e, indagando-se dos pormenores, ver-se-á que o protestante não tem sacramentos em numero sufficiente. De facto, tem um só, em que elle toma parte activa e é o da communhão, pois o baptismo o vê administrado somente a outros e por isso não lhe faz impressão salutar alguma.

«Os sacramentos constituem a parte mais sublime da religião; são o symbolo sensível de extraordinarias graças e favores divinos.»

Assim é precisamente que os theologos catholicos definem o sacramento. *Signum sensibile a Christo Domino institutum ad conferendam gratiam.* Admiravel coinciden-

cia, se não é que o mesmo Goethe tenha feito algum estudo particular da doutrina catholica.

Continúa assim.

«Na communhão os labios do homem terrestre recebem um ser divino, incorporado e sob a figura de alimento material.

«Por isso um sacramento tão sublime não pode nem deve estar só. Nenhum christão poderá recebê-lo com verdadeira alegria se não tiver a firme convicção da dignidade sacramental da communhão. O christão deve estar acostumado a considerar como cousas inseparaveis a religião interior do seu coração e a exterior da Igreja. Vejamos a coherencia admiravel dos sete sacramentos do Catholicismo.

(Continúa.)

A gloria posthuma de E. Zola.

I

Passaram-se mais de duas semanas desde que um successo repentino e desastroso surprehendeu os miseros mortaes, induzindo tão fortes impressões nos seus membros, que ainda os meigos jornalistas da imprensa diaria e seus doces leitores não cessam de fallar e explodir interjeições de pranto, como se novamente a cratera do Mont Pelée nos estivesse ameaçando com suas temiveis erupções para invadir o mundo com a morte e desolação. Morreu Emilio Zola, o grande romancista, o grande literato que descobriu os mais abstrusos segredos da physiologia, e photographou com o instantaneo de seu engenho artistico os impulsos da natureza, as minimas vibrações da vida animal que produzem o goso dos sentidos no desenvolvimento da vida humana. O autor desses romances, dessas obras primas que davam a volta ao mundo e eram traduzidas em todas as linguas, morreu inditosamente, sem gloria, por uma falta de previsão. Não pôde fazer o testamento verbal de sua literatura, rodeado de amigos e admi-

radores singelos que o consolassem nos seus derradeiros suspiros com a promessa de um renome imperecedouro e dos monumentos que seriam erguidos á sua memoria no marmore e no bronze, nas salas das academias e nas columnas da imprensa universal. Eis a causa de tanto gemido e pranto nos amigos do bello natural e nos sequazes e adoradores da arte nova, que levanta os véus e descortina sem rubor os segredos da natureza.

Ainda não cessaram as enthusias-ticas peregrinações ao sepulcro *glorioso*, coberto pelos affeioados de grinaldas e corôas. E o conselho municipal de Pariz, não menos extremecido das lindezas e bellos factos do pranteado heróe, quer illustrar a *Ville-Lumière*, dando o nome do extincto a uma das ruas mais antigas, embora os seus catholicos moradores tenham de esquecer com magua o nome de S. Estevão com o qual foi designada por uma longa successão de seculos. A Academia franceza, tão ingrata e desdenhosa com M. Zola durante a sua vida, deputou um dos membros mais salientes para que, sobre as cinzas quentes do *fecundo artista*, vocifere alguns elogios em nome da França moderna, da civilização liberal e do exemplar ministerio, que tantos dias de gloria está dando á patria e tantas lições de bom governo deixa para a historia.

II

Mas, em verdade, não foi tudo honras para o cynico escriptor; não foi tudo louvores para o inimigo da Igreja e da patria. Os escravos das vis concupiscencias que elle mexeu e removeu com sua penna, queriam no enterro fazer ostentação dos emblemas allusivos á detestavel literatura e ao baixo ideal do ignobil artista. A autoridade policial prohibiu, com bom accordo, passeiar pelas ruas os estandartes e insignias de um systema literario que corrompe a moralidade e que podiam provocar na via publica serios conflictos.

Os são elementos da imprensa diaria fizeram justiça ao malfeitor da humanidade, condemnando e esti-

matizando uma vez mais os romances corruptores de Zola, as paginas es-
pergidas com o estreme de uma de-
vassidão a mais escandalosa. Mas os
jornaes maçonicos, positivistas e an-
ti-clericaes e essas pennas remunera-
das que manejam diariamente os afi-
lhados do liberalismo, enchiam as
columnas de funebres elogios, leván-
tando até as nuvens os meritos in-
commensuraveis de Zola, como ao
morrer um criminoso, louvam elles
mesmos as artes do latrocinio e a
destresa de um assassinato. Um cri-
minoso fallecido merece a nossa com-
paixão, embora a justiça de Deus ou
da sociedade civil lhe tenham feito
soffrer uma morte affrontosa. Mas é
muito inconveniente louvar aquellas
obras que o fizeram abominavel, sen-
do estes elogios um incitamento ao
crime e uma cohonestação indirecta
dos factos mais criminaes. Qual será
a natural consequencia de tantos
louvores apregoados incessantemen-
te por legiões de jornalistas vendidos
para incutir a importancia dos me-
ritos literarios e engenho artistico
desses livros amaldiçoados que todo
o mundo chama *fontes de corrupção*?
Não é necessario que o ponderemos,
pois a experiencia do passado é co-
nhecida de todos e principalmente
dos jornalistas que, scientes da pu-
blica e geral immoralidade produzida
em todas as nações pela leitura de
Zola e seu congeneres, parece que
não se importam da ordem moral e da
lei eterna que nos prohibe severa-
mente dar occasião á propaganda
pornographica, precipitando assim as
multidões aos abysmos e lamaças
do vicio nefando.

III

Duras e terriveis são as criticas
que sobre os escriptos de Zola pu-
blicaram os mesmos partidarios e
adoradores da *forza vindice della
materia*; tão justas e tão parecidas á
verdade historica, que, semelhantes
no estylo aos mesmos romances, pro-
duzem nauseas e revolvem o esto-
mago. Pompau Gener, materialis-
ta e discipulo de Darwin, diz do au-
tor de *La Terre*: «Desconhecendo o
primeiro dever da arte, que é pro-

duzir no publico um estado supe-
rior de sensibilidade, Zola não busca
senão as emoções deprimentes, des-
sas que constroem o coração, o
pneumogastico se encolhe e o esto-
mago se contrahe e lança. Se re-
creia na sujudade e na infecção, lá
onde suspeita uma chaga, a destapa,
e em vez de desinfectal-a para que se
cure, faz que todos respirem as ema-
nações mephticas... Um vento de Na-
tureza sopra por todas as suas pa-
ginas, mas não é o vendaval furioso
da tempestade que purifica a atmos-
phera, nem o ar embalsamado dos
bosques, nem a suave brisa salgada
das beiras do mar, senão um vento
impregnado dos miasmas dos bair-
ros baixos e das emanações dos
campos recém esterçados.»

«Quando appareceu *La Terre*, diz
Max Nordau, outro materialista e
atheu, cinco de seus discipulos pro-
testaram num manifesto publico
contra as immundicias dessa novela e
renegaram um tal mestre em boa
e contundente forma... Tambem a
sua predilecção pelas cousas sujas é
um phenomeno morboso bem co-
nhecido. E' uma tendencia particu-
lar do espirito que se observa nos
degenerados, e é tão propria delles,
como a decencia para as intelligen-
cias normaes.»

—

Não queremos incommodar os
nossos leitores com outras citações
ainda mais francas e terminan-
tes, para que julguem dos meritos
de Zola perante a sociedade das pes-
soas decentes. E se os amigos são si-
milhantes aos amigos, sobretudo
quando os louvam e recommendam,
o que deveremos pensar dos jorna-
listas e mesmo de seus leitores que,
ainde entre nós parece que não se
cançam de louvar o *esprit*, a *polites-
se*, a correção, a intelligencia e todo
um mundo de perfeições desse pho-
tographo de todas as vergonhas
que a natureza se empenha em co-
brir, para evitar o escandalo e a re-
ligião se esforça em curar, elevando
o nivel dos sentimentos da natureza
humana?

Uma casa editora de Nova-York
perguntou a seus subscriptores qual

a causa da voga extraordinária que na republica dos yankees alcançou o romance de Gilbert Parkes, intitulado «The Right of Way?» Antes de 24 horas recebeu a resposta de 468 pessoas que tinham lido a obra por causa dos elogiões feitos nos jornaes; outras 114 declararam que por terem gostado de diversos fragmentos publicados em revistas, e 84 pessoas, porque o tinham lido em folhetim.

Si alguém perguntasse ao publico por que causa se lêem tanto as obras de Zolá, não haveria centenas e milhares de pessoas que nos revelariam a origem de sua afeição por semelhantes causas que as impulsionaram a buscar sua perdição moral na leitura de taes romances. Então quem será o maior responsável de tantas immoralidades, de tanta devassidão, de tanto vicio e costumes corruptos que tem rebaixado o nivel das modernas sociedades?...

L. BORBA DE MELLO.

Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Hoje é dia de reunião para os Srs. Directores, ás oito horas da manhã, no logar costumado.

No domingo passado, apesar do tempo chuvoso e do diminuto numero de Exmas. Sras. Directoras, celebrou-se a reunião. Merecem desculpa as que não assistiram, mas são dignas de todo elogio as que arrostando o mau tempo tomaram parte nella.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *doze* pecadores; *nove* empregos; saúde para *treze* doentes e *vinte e seis* graças diversas. Rezemós uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Sabemos que os Rymos. Padres Missionarios do Coração de Maria, de Campinas, começaram as obras de reparação e augmento da igreja do Rosario. Confiamos que todas as pessoas de boa vontade, e especialmente os campineiros espalhados pelo Brasil, auxiliarão com suas esmolas uma obra de grande progresso material e moral para aquella nobre e distinctissima cidade.

LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

VI

Ao gabinete de fumar quasi nunca ia. Lá estava, na parede, um retrato a oleo da finada, muita fiel, cujos olhos vivos e brilhantes, pareciam vibrar-lhe um olhar de censura, cujos labios vermelhos e frescos pareciam mover-se e articular a palavra terrivel: a promessa? !....

Lá estavam, enfileiradas na estante as obras religiosas que ella lhe fizera ler, a «Historia da Igreja», as «Conferencias» do padre Felix, de Frayssinous, Bossuet, «Os esplendores da Fé, — O bom senso da Fé,» e muitas outras innocentes testemunhas de que não era por ignorancia já que elle fugia á religião.

Entretanto, quando emergia da resfriada cinza alguma chamma de saudade mais

viva, quando mais o torturava a idéa do perjuro á palavra de honra em que a esposa morrera confiada, promettia de novo á imagem querida da pobre morta que lhe faria a vontade, sim, porém mais tarde um pouco, quando estivesse para morrer, quando pudesse afogar o amor proprio na tremenda idéa de uma proxima eternidade.....

E com isso acalmava a consciencia e salvava a lealdade do character que se lhe affigurava quebrada, desfeita em pó....

Certa noite, em que foi obrigado a ficar em casa, escrever, assaltou o toda uma bateria de remorsos.

O retrato, em frente da mesa e banhado em cheio pela luz do candieiro belga, parecia animar-se no fundo sombrio da tela, destacar-se na parede.... Não eram mais traços de peincel que alli estavam, era Esther, viva vestida de preto, solemne, que, ia caminhar para elle e exclamar-lhe:— Perjuro! ingrato! A promessa?

Aquillo não o deixava escrever. Sabia que era uma preocupação do espirito, uma illusão dos sentidos, que a esposa lá estava no cemiterio, no seu carneiro todo cheio de capellas e jarros de flores, mas não podia impedir a imaginação de querer aviventá-la no quadro e fazel-a fallar para o amofinar.

Errou muitas vezes a redacção, perdeu muito papel. Nada de fixar a attenção nos negocios de que se occupava.

Desenganado do exito, aborrecido, quasi zangado, atirou a penna para cima da mesa e levantou-se.

No dia seguinte, quando o criado veio arranjar o gabinete, viu o retrato coberto com uma pezada cortina de seda preta.

Era talvez a mortalha da — promessa...

VII

Dois annos depois Augusto tornou a casar. D'esta vez a esposa era filha de um barão, rica, elegante, sem prejuizos de devoções e «crendices,» que não lhe exigiu compromisso algum.

Esta gostava de bailes e no theatro empregava a metade da vida, e no somno e no aborrecimento a outra metade.

O negociante enriqueceu, metteu-se em politica, em finanças, obteve um crachá, tragon desgostos domesticos, e apezar delles engordou, tornou-se plethorico, a vender saude e bem estar, esse bem estar de convenção que se mostra ao mundo e que entra nos preceitos do bom tom.

Recordava-se comtudo, muitas vezes, da primeira mulher. Comparava-a com a filha do barão, aperaltada, pintada, vaidosa nulla, e Esther com a sua simplicidade, a sua graça, o seu immenso amor por elle, ficava a cem legoas acima della.

Agora é que sentia verdadeiramente a falta enorme que lhe fazia aquelle grande

espirito, cuja convivencia tanto educara, tanto elevava o seu.

Com a D. Maria Leonor de Sepulveda e Ornellas nem podia conversar, porque, a não se tractar de modas, de corridas, de romances ou de vida alheia, era um tormento ouvil-a, quando ella não tomava o alvitre de ficar calada, manifestamente aborrecida.

Que differença das suas noites de outrora, passadas com Esther no terraço ajardinado, ao luar, para as noites desse palacete que lhe trouxera em dote a filha do barão, illuminado, encortinado, cheio do gente, mas vasio de affectos como o coração de sua dona, que só se amava a si?!

Tinha mais dinheiro, mais honras, mais nomeada, porém, decididamente não era mais feliz.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:607\$060

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 8\$700

Somma 2:615\$760. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.